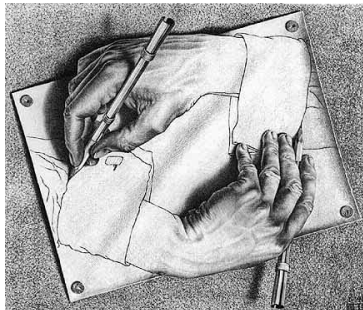


PORTUGUÊS

69 d

Observe, abaixo, esta gravura de Escher:



Na linguagem verbal, exemplos de aproveitamento de recursos equivalentes aos da gravura de Escher encontram-se, com frequência,

- a) nos jornais, quando o repórter registra uma ocorrência que lhe parece extremamente intrigante.
- b) nos textos publicitários, quando se comparam dois produtos que têm a mesma utilidade.
- c) na prosa científica, quando o autor descreve com isenção e distanciamento a experiência de que trata.
- d) na literatura, quando o escritor se vale das palavras para expor procedimentos construtivos do discurso.
- e) nos manuais de instrução, quando se organiza com clareza uma determinada sequência de operações.

Resolução

Na gravura de Escher, o desenho volta-se para o próprio desenho, ao representar o ato de desenhar. A este procedimento, equivalente ao descrito na alternativa d, chama-se metalinguagem.

Texto para as questões de 70 a 76

Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade. A mãe, viúva, com alguma cousa de seu, adorava o filho e trazia-o amimado, asseado, enfeitado, com um vistoso pajem atrás, um pajem que nos deixava gazejar a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas nos morros do Livramento e da Conceição, ou simplesmente arruar, à toa, como dous peraltas sem emprego. E de imperador! Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo. De resto, nos nossos jogos pueris, ele escolhia sempre um papel de rei, ministro, general, uma supremacia, qualquer que fosse. Tinha garbo o traquinas, e gravidade, certa magnificência nas atitudes, nos meneios. Quem diria que... Suspendamos a pena; não adiantemos os sucessos. Vamos de um salto a 1822, data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

70 b

A busca de “uma supremacia, qualquer que fosse”, que

- neste trecho caracteriza o comportamento de Quincas Borba, tem como equivalente, na trajetória de Brás Cubas,
- a) o projeto de tornar-se um grande dramaturgo.
 - b) a idéia fixa da invenção do emplastro.
 - c) a elaboração da filosofia do Humanitismo.
 - d) a ambição de obter o título de marquês.
 - e) a obsessão de conquistar Eugênia.

Resolução

A invenção do “emplastro Brás Cubas” corresponde ao projeto mais ambicioso do protagonista das Memórias Póstumas... O invento deveria curar a humanidade de seu pior mal – a melancolia, ou depressão, decorrente do que ele considerava “hipocondria” – e se destinava a trazer glória perene a seu autor.

71 a

Considere as seguintes afirmações:

- I. Excesso de complacência e falta de limites assinalam não só a infância de Brás Cubas e a de Quincas Borba, referidas no excerto, mas também a de Leonardo (filho), das Memórias de um sargento de milícias.
- II. Uma formação escolar licenciosa e indisciplinada, tal como a relatada no excerto, responde, em grande parte, pelas características de Brás Cubas, Leonardo (filho) e Macunaíma, personagens tipicamente malandras de nossa literatura.
- III. A educação caracterizada pelo desregramento e pelo excesso de mimo, indicada no excerto, também é objeto de crítica em *Libertinagem*, de Manuel Bandeira, e *Primeiras estórias*, de Guimarães Rosa.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

Resolução

O erro da afirmativa II está na referência à escolaridade de Macunaíma, pois a personagem de Mário de Andrade não passa por nenhuma educação formal. A afirmativa III é inteiramente descabida em suas referências a *Libertinagem* e *Primeiras Estórias*.

72 a

É correto afirmar que as festas do Espírito Santo, referidas no excerto, comparecem também em passagens significativas de

- a) *Memórias de um sargento de milícias*, onde contribuem para caracterizar uma religiosidade de superfície, menos afeita ao sentido íntimo das cerimônias do que ao seu colorido e pompa exterior.
- b) *O primo Basílio*, tornando evidentes, assim, as origens ibéricas das festas religiosas populares do Rio de Janeiro do século XIX.
- c) *Macunaíma*, onde colaboram para evidenciar o sincretismo luso-afro-ameríndio que caracteriza a religiosidade típica do brasileiro.
- d) *Primeiras estórias*, cujos contos realizam uma ampla representação das tendências mágico-religiosas que caracterizam o catolicismo popular brasileiro.
- e) *A hora da estrela*, onde servem para reforçar o contraste entre a experiência rural-popular de Macabéa e sua experiência de abandono na metrópole moderna.

Resolução

É notável que as duas obras em questão, *Memórias de um Sargento de Milícias* (1852) e *Memórias Póstumas de Brás*

Cubas (1881), retratam costumes da mesma época de nossa história: o início do século XIX. As festas populares urbanas eram freqüentes nesse período em que a sociedade carioca assistiu a uma curiosa desestruturação, devida à chegada da Família Real portuguesa.

73 e

Embora pertença à modalidade escrita da língua, este texto apresenta marcas de oralidade, que têm finalidades estilísticas. Dos procedimentos verificados no texto e indicados abaixo, o único que constitui marca típica da modalidade escrita é:

- a) uso de frase elíptica em “Uma flor, o Quincas Borba”.
- b) repetição de palavras como “nunca” e “pajem”.
- c) interrupção da frase em “Quem diria que...”.
- d) emprego de frase nominal, como em “E de imperador!”
- e) uso das formas imperativas “suspendamos” e “não adiantemos”.

Resolução

Neste teste, por exclusão chega-se à resposta e, já que as demais alternativas referem-se a fenômenos lingüísticos tipicamente orais. Embora as formas de imperativo com o auxiliar no subjuntivo (“vamos”) sejam freqüentes na linguagem oral (vamos suspender), a forma simples (suspendamos) é rara no coloquial brasileiro contemporâneo, ainda que ocorra com mais freqüência em Portugal e, na época de Machado de Assis, também no Brasil.

74 e

A enumeração de substantivos expressa gradação ascendente em

- a) “menino mais gracioso, inventivo e travesso”.
- b) “trazia-o amimado, asseado, enfeitado”.
- c) “gazejar a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas”.
- d) “papel de rei, ministro, general”.
- e) “tinha garbo (...), e gravidade, certa magnificência”.

Resolução

Na seqüência garbo, gravidade, magnificência há gradação de sentido intensificador, ou seja, trata-se de enumeração em clímax, na qual os elementos enumerados vão “crescendo” em sentido. Nas alternativas a e b, os elementos da enumeração são adjetivos (o enunciado do teste refere-se a substantivos) e não estão dispostos em gradação intensificadora. A alternativa c contém uma simples enumeração, sem gradação, enquanto a d contém uma seqüência em gradação descendente.

75 a

Em “Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade.”, a palavra assinalada pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por:

- a) mas sim.
- b) de outro modo.
- c) exceto.
- d) portanto.
- e) ou.

Resolução

Em “Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade”, o termo senão equivale semanticamente a mas sim, mas também, configurando uma adição enfática em relação ao que foi dito anteriormente – “e não já da escola”. O sentido

equivale a “e não só da escola, mas também de toda a cidade”.

76 b

Na frase “(...) data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal”, ocorre o mesmo recurso expressivo de natureza semântica que em:

- a) Meu coração/ Não sei por que/ Bate feliz, quando te vê.
- b) Há tanta vida lá fora,/ Aqui dentro, sempre,/ Como uma onda no mar.
- c) Brasil, meu Brasil brasileiro,/ Meu mulato inzoneiro,/ Vou cantar-te nos meus versos.
- d) Se lembra da fogueira,/ Se lembra dos balões,/ Se lembra dos luares, dos sertões?
- e) Meu bem querer/ É segredo, é sagrado,/ Está sacramentado/ Em meu coração.

Resolução

A antítese, configurada nas expressões antônimas “independência política” e “cativo pessoal”, é um recurso expressivo de natureza semântica que aparece em “lá fora” / “aqui dentro”.

77 c

CONTRA A MARÉ

A tribo dos que preferem ficar à margem da corrida dos bits e bytes não é minguada. Mas são os renitentes que fazem a tecnologia ficar mais fácil.

Nesta nota jornalística, a expressão “contra a maré” liga-se, quanto ao sentido que ela aí assume, à palavra

- a) tribo.
- b) minguada.
- c) renitentes.
- d) tecnologia.
- e) fácil.

Resolução

O grupo dos que estão “contra a maré” é constituído pelos “renitentes”, ou seja, pelos que resistem à “onda” atual da informática. Renitentes são “teimosos”, “obstinados”.

Texto para as questões de 78 a 82

Olhar para o céu noturno é quase um privilégio em nossa atribulada e iluminada vida moderna. (...) Companhias de turismo deveriam criar “excursões noturnas”, em que grupos de pessoas são transportados até pontos estratégicos para serem instruídos por um astrônomo sobre as maravilhas do céu noturno. Seria o nascimento do “turismo astronômico”, que complementaria perfeitamente o novo turismo ecológico. E por que não?

Turismo astronômico ou não, talvez a primeira impressão ao observarmos o céu noturno seja uma enorme sensação de paz, de permanência, de profunda ausência de movimento, fora um eventual avião ou mesmo um satélite distante (uma estrela que se move!). Vemos incontáveis estrelas, emitindo sua radiação eletromagnética, perfeitamente indiferentes às atribuições humanas.

Essa visão pacata dos céus é completamente diferente da visão de um astrofísico moderno. As inocentes estrelas são verdadeiras fornalhas nucleares, produzindo uma quantidade enorme de energia a cada segundo. A morte de uma estrela modesta como o Sol, por exemplo, virá acompanhada de uma explosão que chegará até a nossa vizinhança, transformando tudo o que encontrar pela frente em poeira cósmica.

(O leitor não precisa se preocupar muito. O Sol ainda produzirá energia “docilmente” por mais uns 5 bilhões de anos.)
(Marcelo Gleiser, *Retalhos cósmicos*)

78 e

O autor considera a possibilidade de se olhar para o céu noturno a partir de duas distintas perspectivas, que se evidenciam no confronto das expressões:

- a) “maravilhas do céu noturno” / “sensação de paz”.
- b) “instruídos por um astrônomo” / “visão de um astrofísico”.
- c) “radiação eletromagnética” / “quantidade enorme de energia”.
- d) “poeira cósmica” / “visão de um astrofísico”.
- e) “ausência de movimento” / “fornalhas nucleares”.

Resolução

A expressão “fornalhas nucleares” descreve as estrelas na “visão de um astrofísico moderno”, que contrasta cabalmente com a “visão pacata dos céus”, devida à impressão falsa de que eles se caracterizam por “permanência” e “ausência de movimento”.

79 c

Considere as seguintes afirmações:

- I. Na primeira frase do texto, os termos “atribulada” e “iluminada” caracterizam dois aspectos contraditórios e inconciliáveis do que o autor chama de “vida moderna”.
- II. No segundo parágrafo, o sentido da expressão “perfeitamente indiferentes às atribuições humanas” indica que já se desfez aquela “primeira impressão” e desapareceu a “sensação de paz”.
- III. No terceiro parágrafo, a expressão “estrela modesta”, referente ao Sol, implica uma avaliação que vai além das impressões ou sensações de um observador comum.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

Resolução

O erro da afirmação I está em que “atribulada” e “iluminada” descrevem dois aspectos, por assim dizer, solidários da “vida moderna”, já que ambos sugerem a agitação incessante que caracterizaria, segundo o texto, a existência humana em nossos dias. O erro da afirmação II vai em sentido oposto, pois a idéia de que as estrelas sejam “perfeitamente indiferentes às atribuições humanas” decorre, precisamente, daquela “enorme sensação de paz” provocada pela “primeira impressão” que temos ao contemplar o céu noturno.

80 b

De acordo com o texto, as estrelas

- a) são consideradas “maravilhas do céu noturno” pelos observadores leigos, mas não pelos astrônomos.
- b) possibilitam uma “visão pacata dos céus”, impressão que pode ser desfeita pelas instruções de um astrônomo.
- c) produzem, no observador leigo, um efeito encantatório, em razão de serem “verdadeiras fornalhas nucleares”.
- d) promovem um espetáculo noturno tão grandioso, que os moradores das cidades modernas se sentem privilegiados.
- e) confundem-se, por vezes, com um avião ou um satélite, por se movimentarem do mesmo modo que estes.

Resolução

A resposta a essa questão encontra-se no primeiro período do terceiro parágrafo do texto: “Essa visão pacata dos céus é completamente diferente da visão de um astrofísico moderno.”

81 d

Transpondo-se corretamente para a voz **ativa** a oração “para serem instruídos por um astrônomo (...)”, obtém-se:

- a) para que sejam instruídos por um astrônomo (...).
- b) para um astrônomo os instruírem (...).
- c) para que um astrônomo lhes instríssem (...).
- d) para um astrônomo instruí-los (...).
- e) para que fossem instruídos por um astrônomo (...).

Resolução

A alternativa de resposta transpõe corretamente para a voz ativa a construção passiva apresentada. O agente da passiva, “por um astrônomo”, converte-se em sujeito da ativa, “um astrônomo”, e o sujeito oculto da ativa é retomado pelo pronome oblíquo “os”, na função de objeto direto. Observe-se que a transposição obedece também à natureza da oração apresentada. À oração reduzida de infinitivo com verbo na forma passiva – “serem instruídos” – corresponde a reduzida de infinitivo com verbo na forma ativa – “instruí-los” (infinitivo flexionado com a apócope do r).

82 d

Na frase “O Sol ainda produzirá energia (...)”, o advérbio ainda tem o mesmo sentido que em:

- a) Ainda lutando, nada conseguirá.
- b) Há ainda outras pessoas envolvidas no caso.
- c) Ainda há cinco minutos ela estava aqui.
- d) Um dia ele voltará, e ela estará ainda à sua espera.
- e) Sei que ainda serás rico.

Resolução

O sentido de ainda, em “Um dia ele voltará, e ela estará ainda à sua espera”, é de até lá, até esse tempo (futuro), como no enunciado “O sol ainda produzirá energia”. Em a, o sentido é de concessão; em b, de inclusão; em c, de tempo passado; em e, de algum dia ou um dia (futuro).

Texto para as questões de 83 a 85.

O OLHAR TAMBÉM PRECISA APRENDER A ENXERGAR

Há uma historinha adorável, contada por Eduardo Galeano, escritor uruguaio, que diz que um pai, morador lá do interior do país, levou seu filho até a beira do mar. O menino nunca tinha visto aquela massa de água infinita. Os dois pararam sobre um morro. O menino, segurando a mão do pai, disse a ele: “Pai, me ajuda a olhar”. Pode parecer uma espécie de fantasia, mas deve ser a exata verdade, representando a sensação de faltarem não só palavras mas também capacidade para entender o que é que estava se passando ali.

Agora imagine o que se passa quando qualquer um de nós pára diante de uma grande obra de arte visual: como olhar para aquilo e construir seu sentido na nossa percepção? Só com auxílio mesmo. Não quer dizer que a gente não se emocione apenas por ser exposto a um clássico absoluto, um Picasso ou um Niemeyer ou um Caravaggio. Quer dizer apenas que a gente pode ver melhor se entender a lógica da criação.

(Luís Augusto Fischer, *Folha de S. Paulo*)

83 b

Relacionando a história contada pelo escritor uruguaio com “o que se passa quando qualquer um de nós pára diante de uma grande obra de arte”, o autor do texto defende a idéia de que

- a) o belo natural e o belo artístico provocam distintas reações de nossa percepção.
- b) a educação do olhar leva a uma percepção compreensiva das coisas belas.
- c) o belo artístico é tanto mais intenso quanto mais espelhe o belo natural.
- d) a lógica da criação artística é a mesma que rege o funcionamento da natureza.
- e) a educação do olhar devolve ao adulto a espontaneidade da percepção das crianças.

Resolução

Segundo o texto, a percepção pode ser instruída, educada, instrumentada para melhor compreender o belo – tanto o belo natural, exemplificado na história com o mar, quanto o belo artístico, ilustrado com obras de Picasso, Niemeyer ou Caravaggio.

84 a

Analisando-se a construção do texto, verifica-se que

- a) há paralelismo de idéias entre os dois parágrafos, como, por exemplo, o que ocorre entre a frase do menino e a frase “Só com auxílio mesmo”.
- b) a expressão “espécie de fantasia”, no primeiro parágrafo, é retomada e traduzida em “lógica da criação”, no segundo parágrafo.
- c) a expressão “Agora imagine” tem como função assinalar a inteira independência do segundo parágrafo em relação ao primeiro.
- d) a afirmação contida no título restringe-se aos casos dos artistas mencionados no final do texto.
- e) as ocorrências da expressão “a gente” constituem traços da impessoalidade e da objetividade que marcam a linguagem do texto.

Resolução

Assim como o filho pede ajuda ao pai para entender a grandeza do mar, o autor reconhece que “só com auxílio mesmo” podemos desenvolver nossa percepção de grandes obras de artes. A palavra “mesmo” remete à idéia expressa no primeiro parágrafo.

85 d

A frase “Não quer dizer que a gente não se emocione apenas por ser exposto a um clássico absoluto” é pouco clara. Mantendo-se a coerência com a linha de argumentação do texto, uma frase mais clara seria: “Não quer dizer que

- a) algum de nós se emocione pelo simples fato de estar diante de uma obra clássica”.
- b) a primeira aparição de um clássico absoluto venha logo a nos emocionar”.
- c) nos emocionemos já na primeira reação diante de um clássico indiscutível”.
- d) o simples contato com um clássico absoluto não possa nos emocionar”.
- e) tão-somente em nossa relação com um clássico absoluto deixemos de nos emocionar”.

Resolução

O que se afirma na frase em questão é que podemos nos emocionar com uma grande obra de arte, mesmo num primeiro e desparelhado contacto com ela, embora possamos apreendê-la melhor se formos instruídos para isso. O mesmo se diz na alternativa d.

86 C

Tendo em vista as diferenças entre *O primo Basílio* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, conclui-se corretamente

que esses romances podem ser classificados igualmente como realistas apenas na medida em que ambos

- a) aplicam, na sua elaboração, os princípios teóricos da Escola Realista, criada na França por Émile Zola.
- b) se constituem como romances de tese, procurando demonstrar cientificamente seus pontos de vista sobre a sociedade.
- c) se opõem às idealizações românticas e observam de modo crítico a sociedade e os interesses individuais.
- d) operam uma crítica cerrada das leituras romanesecas, que consideram responsáveis pelas falhas da educação da mulher.
- e) têm como objetivos principais criticar as mazelas da sociedade e propor soluções para erradicá-las.

Resolução

A crítica à sociedade, aos interesses individuais e à idealização romântica está presente tanto em *O Primo Basílio* como em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. A vida social de Lisboa e o devaneio romântico de Luísa, fruto do ócio, da futilidade e da leitura folhetinesca, são alvos da crítica de Eça de Queirós. Na narrativa de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* estão presentes não só as mazelas individuais e sociais da vida brasileira do Império, como também a crítica à idealização romântica.

Texto para a questão 87

ORAÇÃO A TERESINHA DO MENINO JESUS

Perdi o jeito de sofrer.

Ora essa.

Não sinto mais aquele gosto cabotino da tristeza.

Quero alegria! Me dá alegria,

Santa Teresa!

Santa Teresa não, Teresinha...

Teresinha... Teresinha...

Teresinha do Menino Jesus.

(...)

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)

87 e

Sobre este trecho do poema, só **NÃO** é correto afirmar o que está em:

- a) Ao preferir Teresinha a Santa Teresa, o eu-lírico manifesta um desejo de maior intimidade com o sagrado, traduzida, por exemplo, no diminutivo e na omissão da palavra "Santa".
- b) O feitiço de oração que caracteriza estes versos não é caso único em *Libertinagem* nem é raro na poesia de Bandeira.
- c) Embora com feitiço de oração, estes versos utilizam principalmente a variedade coloquial da linguagem.
- d) Em "do Menino Jesus", qualificativo de Teresinha, pode-se reconhecer um eco da predileção de Bandeira pelo tema da infância, recorrente em *Libertinagem* e no con-

- junto de sua poesia.
- e) Apesar de seu feitio de oração, estes versos manifestam intenção desrespeitosa e mesmo sacrílega em relação à religião estabelecida.

Resolução

Bandeira dá ao sentimento religioso um tratamento muito pessoal, de natureza eminentemente afetiva, expressando a permanência, no adulto, do universo infantil. A reiteração do diminutivo "Terezinha", a omissão do tratamento hierático "Santa" e a alusão ao Menino Jesus nada têm de "desrespeitoso" ou de "sacrílego", como quer o enunciado. Ao contrário, revelam a onipresença da infância na obra do poeta e, nela, de uma religiosidade espontânea, intensa e, muitas vezes, sincrética, que será evocada sempre com saudade e ternura.

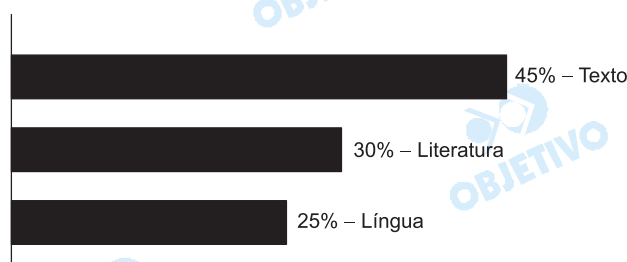
88 C

Identifique a afirmação correta sobre *A hora da estrela*, de Clarice Lispector:

- a) A força da temática social, centrada na miséria brasileira, afasta do livro as preocupações com a linguagem, frequentes em outros escritores da mesma geração.
- b) Se o discurso do narrador critica principalmente a própria literatura, as falas de Macabéa exprimem sobretudo as críticas da personagem às injustiças sociais.
- c) O narrador retarda bastante o início da narração da história de Macabéa, vinculando esse adiamento a um autoquestionamento radical.
- d) Os sofrimentos da migrante nordestina são realçados, no livro, pelo contraste entre suas desventuras na cidade grande e suas lembranças de uma infância pobre, mas vivida no aconchego familiar.
- e) O estilo do livro é caracterizado, principalmente, pela oposição de duas variedades lingüísticas: linguagem culta, literária, em contraste com um grande número de expressões regionais nordestinas.

Resolução

A Hora da Estrela inicia-se com uma extensa digressão de seu narrador, Rodrigo S. M., que, apresentando-se como o criador de Macabéa e escritor de sua história, começa por propor algumas questões preliminares, especialmente meta-lingüísticas, sobre o ato de escrever, as limitações da linguagem e as relações entre ele (criador) e ela (sua criatura). Esse veio é um dos aspectos nucleares do livro, que superpõe à narrativa da vida de uma migrante nordestina um espesso questionamento sobre o escrever e sobre o escritor. É nele que se concentram os aspectos mais "clariceanos" de A Hora da Estrela, conaturais à tendência da autora à instrospecção radical.



Comentário

Honrando a tradição do vestibular de Português da Fuvest, esta prova foi equilibrada, inteligente e sensata, apta a sele-

cionar os melhores candidatos. Os testes de teor lingüístico não se perderam em “gramatiquices” nem os testes de literatura contiveram exigências que extrapolassem o que se pode esperar de estudantes egressos do Ensino Médio.